

A equipe odontológica promove a saúde quando oferece um atendimento sem estigma e discriminação.

Um bom atendimento acontece desde o início, mantendo na interação o vínculo, a confiança e o respeito. Para isso existem passos importantes, como perguntar como as pessoas querem ser chamadas; utilizar o nome social; e compreender de que a raça/cor e etnia, a identidade de gênero e a orientação sexual são situações autoidentificadas.



Por que a equipe odontológica precisa saber sobre estigma e discriminação e o HIV e a AIDS?

Aprimorar o conhecimento sobre o HIV (o vírus da imunodeficiência humana) e a AIDS (a síndrome da imunodeficiência humana) importa para o cuidado de si e, também, para um bom atendimento. A equipe odontológica contribui quando não adota práticas discriminatórias, como o estigma no atendimento às pessoas que vivem com HIV.



O que é a discriminação relacionada ao HIV?

É a adoção de condutas que violem os direitos e ofereçam um tratamento desigual (por ação ou omissão) com base na sorologia para o HIV, nos preconceitos e nos estigmas relacionados ao vírus. Para evitar essas barreiras, vale lembrar: os cuidados de biossegurança devem ser igualmente aplicados para todas as pessoas; e um bom atendimento deve acontecer independente da sorologia, cuja decisão de ser compartilhada cabe ao(a) usuário(a) do serviço de saúde.

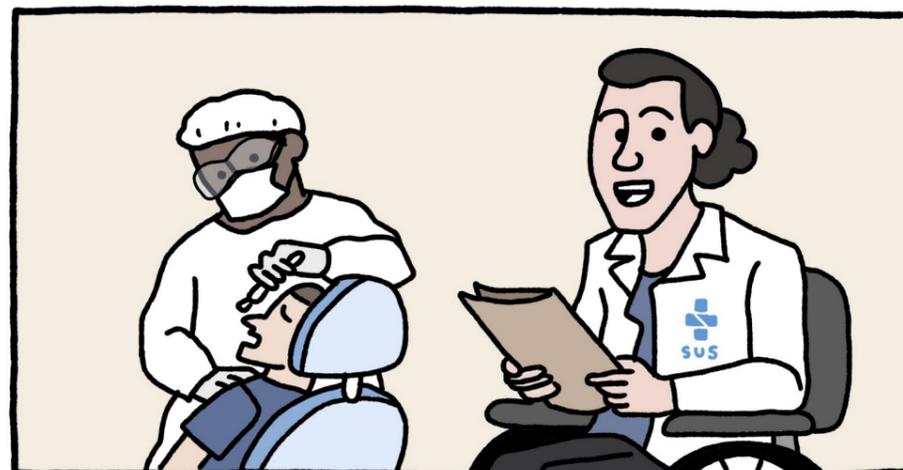
NA PONTA DAS LÍNGUAS

ZERO DISCRIMINAÇÃO NA ODONTOLOGIA: ELIMINANDO OS ESTIGMAS E A DISCRIMINAÇÃO EM HIV/AIDS



Como a equipe odontológica pode ampliar posturas que não criem barreiras sobre o HIV e a AIDS?

A equipe odontológica apoia quando está atenta ao uso de termos que não promovam estigma e discriminação; realiza o cuidado sem julgamentos; orienta sobre a confidencialidade e o motivo das perguntas que realizar; compreende sobre o uso de medicamentos que façam parte da rotina, como o uso da terapia antirretroviral ou a profilaxia pré-exposição (PrEP) e contribui para evitar a desinformação.



Preservar o sigilo e não serem discriminadas são garantias legais das pessoas vivendo com HIV.

No Brasil, a Lei Federal 12.984 de 2014 estabelece como crime a discriminação contra pessoas vivendo com HIV ou AIDS. A Lei Federal 14.289 de 2022 torna obrigatória a preservação do sigilo em diversos âmbitos, incluindo os serviços de saúde.



Apoie espaços onde as práticas, o uso da linguagem e as rotinas aprimoram a atenção à saúde.

Cultivar ambientes amparados na cultura de paz é potente para você, para todas as pessoas da equipe e para aquelas que estarão em atendimento.

PABLITO